

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

Alessandra Nascimento Silva

**O papel da mediação na formação de crianças leitoras -  
Produzindo um guia para a educação literária**

Juiz de Fora  
2025

Alessandra Nascimento Silva

**O papel da mediação na formação de crianças leitoras -  
Produzindo um guia para a educação literária**

Trabalho de conclusão de curso apresentado a  
Faculdade de Educação da Universidade Federal de  
Juiz de Fora como requisito parcial para obtenção do  
título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Suzana Lima Vargas do Prado

Juiz de Fora  
2025

Alessandra Nascimento Silva

**O papel da mediação na formação de crianças leitoras -  
Produzindo um guia para a educação literária**

Trabalho de conclusão de curso apresentada ao  
Curso de Pedagogia da Universidade Federal  
de Juiz de Fora como requisito parcial à  
obtenção da licenciatura em Pedagogia.

Aprovada em 14 de março de 2025

BANCA EXAMINADORA

---

Profa. Dra. Suzana Lima Vargas do Prado - Orientadora  
Universidade Federal de Juiz de Fora

---

Prof. Dr. Juliano Guerra Rocha - Avaliador  
Universidade Federal de Juiz de Fora

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo desenvolver um Guia de mediação de leitura literária para professores e professoras que atuam no Ensino Fundamental I. A finalidade do Guia de mediação de leitura literária é apresentar conceitos e estratégias voltados para atuação do mediador responsável pelo desenvolvimento de habilidades leitoras de crianças. O Guia de mediação de leitura literária aborda conceitos e estratégias diversas, quais sejam: o que é mediar, as atribuições do mediador, dicas para escolher livros de qualidade, ambiente de leitura, momentos da leitura, o que fazer depois da leitura, e estratégias de mediação na roda de leitura. Conclui-se que as premissas apresentadas no Guia de mediação de leitura poderão contribuir para a construção de novos conhecimentos por parte de professores(as), auxiliando-os no processo de formação de crianças leitoras.

**Palavras-chave:** Literatura infantil; mediação de leitura; ensino fundamental I.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	07
GUIA DE MEDIAÇÃO .....	13
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	38
REFERÊNCIAS .....	39

# 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho teve como objetivo desenvolver um Guia de mediação de leitura literária para professores e professoras que atuam no Ensino Fundamental I. O Guia de mediação de leitura apresenta conceitos e estratégias voltados para atuação do mediador responsável pelo desenvolvimento de habilidades leitoras de crianças.

O interesse pelo tema do trabalho se constituiu durante os estágios obrigatórios e não obrigatórios realizados ao longo do curso de Pedagogia, quando observei práticas de ensino da leitura nas quais os textos literários eram usados como pretexto para a escolha de palavras-chave voltadas para o ensino de famílias silábicas ou para a análise linguística. Outras vezes, os textos literários serviam para entreter ou acalmar as crianças, principalmente após o recreio, ou para completar horários vagos de aula, servindo para a produção de um desenho após a leitura, o que desconsiderava o potencial lúdico da literatura no desenvolvimento das crianças.

Os equívocos no modo como a leitura era concebida em algumas práticas de ensino que acompanhei, acabavam gerando o apagamento de tudo aquilo que o livro de literatura poderia representar para as crianças e à medida que os anos escolares avançavam, elas se afastavam cada vez mais da experiência literária, gerando um desinteresse em conhecer obras novas.

Atualmente, pesquisas na área de ensino da leitura desenvolvidas por Chambers (2023); Bajour (2012); Cosson (2023) e Colomer (2024), apontam para a contribuição da literatura na formação de leitores, especialmente no se refere ao processo de alfabetização das crianças, cuja finalidade vai além da decodificação das palavras e memorização dos sons. Formar leitores autônomos, capazes de se posicionar criticamente diante do leem e fazer uso da leitura em diversos contextos sociais, sem dúvida, é o grande desafio da educação contemporânea.

O pesquisador inglês Aidan Chambers (2023), em sua aclamada obra *Diga-me – as crianças, a leitura e as conversas*, chama a atenção dos educadores para que todas as escolas tenham um projeto coletivo voltado para a literatura, com todas as turmas, que ajude na formação de leitores - um projeto que contenha quais foram os livros que cada turma leu durante o ano, para acesso de outros professores, inclusive para orientar os do próximo ano. Essa prática auxiliaria ao próximo professor não ter que descobrir sozinho o repertório já presente.

Nesse sentido, não acredito que a leitura envolva apenas a decodificação de palavras quando o leitor junta letras e forma sílabas, junta sílabas e forma palavras e junta palavras para formar frases. Assumo a concepção de leitura como atividade social e cognitiva, sendo a decodificação uma parte da leitura.

Segundo Bicalho (2000) a leitura é uma atividade cognitiva porque

quando as pessoas leem, estão executando uma série de operações mentais (como perceber, levantar hipóteses, localizar informações, inferir, relacionar, comparar, sintetizar, entre outras) e utilizam estratégias que as ajudam a ler com mais eficiência.

Por outro lado, a leitura é atividade social na medida em que

pressupõe a interação entre um escritor e um leitor, que estão distantes, mas que querem se comunicar. Fazem isso dentro de condições muito específicas de comunicação, pois cada um desses sujeitos (o escritor e o leitor) tem seus próprios objetivos, suas expectativas e seus conhecimentos de mundo.

No que se refere à concepção de ensino da leitura literária, vale destacar as experiências formativas das quais participei na Faculdade de Educação, durante os últimos períodos do curso, as quais representam um “divisor de águas” na minha prática educativa.

A primeira disciplina eletiva que cursei foi “Narrativas Infantis”, quando aprendi a fazer análises literárias de obras destinadas às crianças de Ensino Fundamental I. Pude organizar

um Diário de Leituras com cento e cinquenta títulos pertencentes a diversos gêneros literários, verificando a qualidade das obras no que tange ao conteúdo temático, texto visual e projeto gráfico. No início da construção do Diário de Leituras, esse exercício era feito passo a passo, porém, ao longo das aulas, a minha capacidade de análise foi se consolidando e o olhar de descoberta para os livros foi modificando, ficando cada vez mais crítico. Essa prática foi tão interessante e importante para a minha atuação como professora que resolvi dar continuidade aos estudos e aprofundar meus conhecimentos nessa área.

Em virtude do meu interesse pelo ensino de literatura na escola, cursei a disciplina “Práticas de Leitura Literária no Ensino Fundamental”, e elaborei projetos didáticos baseados nos conhecimentos já adquiridos e destinados às crianças da instituição onde realizava o estágio não obrigatório. Os projetos didáticos visavam garantir a participação de todas as crianças nas rodas de leitura e nas conversas que abordavam os conteúdos literários. As atividades realizadas com as crianças foram cuidadosamente planejadas, com a intenção de não infantilizá-las, mas permitir que todas participassem da mesma maneira, independente de estarem alfabetizadas ou não.

A organização dos projetos didáticos, a participação ativa das crianças nas rodas de leitura e o sucesso alcançado com as atividades, evidenciaram a contribuição do meu trabalho para a formação leitora das crianças e a necessidade de reflexão constante e tomada de decisão nas futuras práticas sala de aula.

Nessa esteira, busquei saber mais sobre o encontro da criança-leitora com a obra literária e conheci os estudos de Rildo Cosson (2012, 2023) que revelam que ser leitor de literatura na escola é mais do que fruir um livro de ficção ou se deliciar com as palavras exatas da poesia. É também posicionar-se diante da obra literária, identificando e questionando protocolos de leitura, afirmando ou retificando valores culturais, elaborando e expandindo sentidos. Para Cosson, o aprendizado crítico da leitura literária, que não se faz sem o encontro pessoal com o texto enquanto princípio de toda experiência estética, é o que o autor denomina de letramento literário.

Outros trabalhos que tiveram decisiva influência em minha atuação docente foram desenvolvidos por Cecília Bajour (2012, 2023). A autora destaca que são atribuições do mediador: conhecer o livro como um todo, buscar compreender e transmitir a mensagem do autor, executar as paradinhas ou deixar a voz mais suave em passagens decisivas do texto, fazer inferências durante e depois da leitura, possibilitar momentos prazerosos de reflexão, diálogo e escuta sobre o livro. Conforme Bajour (2012), a seleção de obras literárias é a antessala da leitura, pois “escolher já significa estar lendo” (Bajour, 2012, p.109). Assim, é função do mediador de leitura estabelecer os critérios de seleção de acordo com os objetivos que serão desenvolvidos com os sujeitos, ou seja, é importante conhecer o público antes da escolha do livro. Além disso, é necessário considerar que cada livro requer uma leitura diferente, isso significa que a leitura muda, aumenta, acelera

conforme todos os elementos constitutivos do livro que convidam o leitor para adentrar um mundo de possibilidades de significação. Sendo assim, o mediador é responsável pela busca de acervos que atendam a bibliodiversidade e contenham qualidade visual, temática e textual, buscando a participação ativa dos sujeitos, estimulando a percepção e provocando novas experiências nas rodas de leitura.

Diante do exposto, optei por desenvolver um Guia de mediação de leitura literária no qual pudesse destacar a importância que o professor e a professora exercem na formação leitora de crianças, através do diálogo, da escuta, das perguntas que auxiliam na compreensão, e dos olhares mais críticos, no sentido de relacionar a imaginação com o texto verbal e visual.

O Guia de mediação de leitura literária abordará conceitos e estratégias diversas, quais sejam: o que é mediar, as atribuições do mediador, dicas para escolher livros de qualidade, ambiente de leitura, momentos da roda, o que fazer depois da leitura, e estratégias de mediação na roda de leitura.



# GUIA DE MEDIÇÃO DE LEITURA LITERÁRIA

*por Alessandra Nascimento Silva*

2025

O Guia de mediação de leitura literária tem a finalidade de apresentar conceitos e estratégias voltadas para atuação do mediador de leitura literária responsável pelo desenvolvimento de habilidades leitoras de crianças.

# APRESENTAÇÃO

*A literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e, portanto, nos humaniza. Negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade. (Antonio Candido. O direito à literatura, 1995).*

Caros professores e professoras,

O Guia de Mediação de Leitura Literária pretende destacar a importância da atuação do mediador no desenvolvimento de habilidades leitoras de crianças. Os livros de literatura infantil são objetos de linguagem repletos de provocações, são espaços lúdicos e criativos para que as crianças-leitoras explorem a potência dos sentidos. Mas como o mediador de leitura pode atuar para que a criança entre no jogo com a linguagem literária e participe da construção dos significados presentes em diversos tipos de livros de literatura infantil?

Este material traz considerações para que o mediador de leitura compreenda como pode instigar o avivamento da imaginação criadora das crianças, levando-as a construir conexões, experimentar certezas e incertezas e aprender jogando e brincando a partir da exploração das possibilidades de sentido abertas pela linguagem.

Sendo assim, a leitura desse guia contribuirá para que professores e professoras se sintam mais confiantes para assumirem o papel de iluminador do diálogo, estimulando o engajamento da criança-leitora, assegurando-lhe o direito de ser a protagonista de suas aprendizagens a cada experiência de leitura literária.

Boa leitura!

Este Guia de Mediação de Leitura Literária é parte integrante do Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na Faculdade de Educação da UFJF.

O que é

# MEDIAR A LEITURA DE TEXTOS LITERÁRIOS

O termo mediação origina-se do latim *mediare* e conforme o Dicionário Houaiss (2001, p.1877) significa “estar entre duas coisas”.

Para o psicólogo russo Lev Semionovitch Vigotski, mediar é o movimento que se faz para que a criança saia de seu ponto de desenvolvimento real e avance para etapas mais elaboradas através da zona de desenvolvimento iminente - é a distância entre o que a criança já pode resolver sozinha devido a sua maturação psicológica e aquilo que, em consequência das estruturas psíquicas que estão se reorganizando no seu processo de desenvolvimento, necessita de orientação e auxílio para solucionar, mas brevemente será capaz de fazer sozinha também (Vigotski,1991).

Sob esse viés, mediar a leitura é uma ação lúdica que trabalha diretamente com os modos de expressão do discurso artístico-literário, e também envolve o corpo, as expressões faciais e a voz de quem lê, seu espaço e tudo que tem a sua disposição para, a partir de uma perspectiva dialética, promover a aprendizagem e a zona de desenvolvimento iminente.



O mediador de leitura não é uma ponte estática que liga a criança ao livro, mas quem transforma a leitura em uma atividade interativa, descobre significados, provoca transformações e promove o desenvolvimento por meio da construção conjunta de sentidos.

# ATRIBUIÇÕES DO MEDIADOR LITERÁRIO



O mediador se coloca como presença que dá voz ao texto literário e dispõe seu olhar e escuta para convidar à interação e acolher as diferentes leituras.



Considera a escolha do livro que tem em mãos, os perfis leitores das crianças e os objetivos de ensino da leitura.



No momento da leitura, o mediador permite que a criança esteja consigo mesma, com as outras crianças, enquanto ele é o responsável pela condução da roda de leitura.



O mediador potencializa as experimentações e as discussões sobre a materialidade estética presente nos livros.



Promove situações de apreciação, fruição e diálogo.



# DICAS PARA ESCOLHER LIVROS DE QUALIDADE



De acordo com Bajour (2012) ao escolhermos o que será lido com outros, estamos imaginando por onde poderemos introduzir os textos nas conversas literárias, por onde entrarão os demais leitores, que encontros e desencontros a discussão poderá suscitar, como faremos para ajudá-los nesses achados, como deixamos aberta a possibilidade de que o próprio texto os ajude com algumas respostas ou lhes abra caminho para novas perguntas, como faremos para intervir sem fechar sentidos.



A análise de uma obra literária consiste em avaliar os seguintes elementos:

- **Qualidade textual:** o repertório linguístico, a coerência e a consistência na narrativa, e a relação entre o texto e a imagem.
- **Qualidade temática:** temas que despertem o interesse e a curiosidade dos leitores.
- **Qualidade gráfica:** está relacionada à estética das ilustrações e a materialidade dos livros (capa, título, contracapa, folhas de guarda e de rosto, páginas duplas, tamanho e formato do livro etc)

Na preparação da roda de leitura, a seleção do texto literário se torna crucial para definir como será o encontro com os leitores. Durante a seleção do texto o mediador se nutre da leitura, inicia a ação de apuração de aspectos que pretende mediar, esboça perguntas que instigarão a discussão e o pensamento das crianças sobre o texto.

Durante a seleção do texto literário, é importante:

- 1** Conhecer muito bem os textos que serão lidos.
- 2** Avaliar a qualidade textual, temática e gráfica e todas as possibilidades de exploração do livro.
- 3** Escolher textos que possibilitem o desenvolvimento do senso crítico.
- 4** Assumir uma postura flexível na hora da escolha e aceitar as escolhas das crianças.

## AMBIENTE DE LEITURA

O ambiente da leitura pode ser montado em salas de leitura, em cantos da sala de aula ou em outros locais itinerantes e temporários como pátios, jardins e refeitórios, levando-se em conta a área de armazenamento (local do acervo) e a área de atividade (espaço dos leitores e dos mediadores).

Um ambiente leitor organizado estimula os olhos, aguça a vontade e a curiosidade e mexe com o desejo dos leitores. Isto será possível se a vista da criança alcançar aqui e ali, capas de livros, livros dispostos em "cantos", revistas, livros informativos expostos, murais com informações e diferentes suportes de leitura espalhados no espaço para que ela possa escolher os materiais de leitura livremente, de acordo com seus interesses.



## MOMENTOS DA LEITURA

***A organização da roda de leitura pode ser feita em três momentos: antes da leitura, durante a leitura efetiva do texto e depois da leitura.***

### ANTES DA LEITURA

Acontecem as antecipações, as previsões e tudo que antecede e prepara o leitor para o contato com o texto.

### DURANTE A LEITURA

É importante propor perguntas para estimular a construção de hipóteses e expectativas.

## DEPOIS DA LEITURA

As hipóteses serão confirmadas ou refutadas e o mediador poderá provocar os leitores com perguntas potentes, visando a extrapolação e a apreciação estética do texto.



## O QUE FALAR OU FAZER DEPOIS DA LEITURA?

Cosson (2023), elaborou cinquenta perguntas em torno de narrativas que auxiliam na compreensão e favorecem o diálogo entre crianças e mediadores, provocando o movimento de análise profunda do livro. Essa provocação consiste em afirmar ou negar a compreensão feita pela criança, e quanto mais essa prática for realizada, mais preparada a criança estará para trabalhar com diferentes textos. Confira alguma dessas perguntas a seguir:



# PERGUNTAS EM TORNO DE NARRATIVAS

Cosson (2023)

Qual o problema que a personagem x precisa enfrentar?

O que aconteceria se a personagem x contasse com a ajuda da personagem y?

Qual efeito do fato x na história? O que vai mudar para os personagens?

Esse evento x lembra você de algum outro parecido?

Você ficou surpreso/triste/feliz/irritado com a atitude do personagem x ? Por quê?

O que você sentiu quando leu o trecho y?

Qual evento foi decisivo para a história?

**A MEDIÇÃO É UMA EXPERIÊNCIA, NÃO É UMA ATIVIDADE, POIS NÃO TEM OBJETIVO A SER ALCANÇADO NEM É PASSÍVEL DE SER AVALIADA.**



# ESTRATÉGIAS DE MEDIÇÃO NA RODA DE LEITURA

## Postura afetiva:

Ao formar rodas de leitura, o mediador precisa estar atento para proporcionar momentos de trocas com os participantes.

Ter cuidado aos olhares, valorizar a escuta sensível, fazer *paradinhas* na leitura nos momentos corretos, dar atenção à suavidade e firmeza da voz.

Deixar de lado as atividades de preencher fichas com as mesmas perguntas sobre o nome do livro, autor e editora ou fazer desenho da parte que mais gostaram, pois essas práticas impactam negativamente no desenvolvimento do leitor, e não é nada afetivo ficar cobrando da criança essas questões.

Ter respeito pelas crianças e acolhê-las são princípios importantes para que elas se sintam interessadas em participarem das rodas.

## Postura empática:

O mediador precisa, necessariamente, ser acolhedor, e ter escuta com intencionalidade e consciência, ou seja, ouvir, respeitar e dar importância ao que a criança está compartilhando.

## Encantar-se e contagiar:

É importantíssimo ler com entusiasmo. O mediador precisa gostar do que está lendo, pois a literatura infantil é capaz de encantar não só o público infantil, mas também as crianças que fomos e os adultos que somos.

# ESTRATÉGIAS DE MEDIAÇÃO NA RODA DE LEITURA

Pensar na organização do espaço físico e criar ambientes de leitura com oferta rica e variada de livros, viabilizando a formação de leitores.

Permitir que os livros de literatura fiquem acessíveis e expostos para que, no tempo dedicado à leitura, as crianças possam manusear, folhear e ler as obras.

Criar momentos organizados e planejados, dedicados à leitura do texto literário, para que as crianças tenham consciência do que estão fazendo.

Praticar a escuta sensível, no sentido de dar voz às crianças, e ajudá-las a entenderem mais sobre os livros.

Chambers (2023) nos lembra que ajudar as crianças a falar (e ouvir) bem sobre os livros que leem é uma atividade muito valiosa por si só, mas também é a melhor forma de ensaio que há para falar bem de outras coisas.

Então, ao ajudar as crianças a falar sobre sua leitura, nós as ajudamos a falar sobre todos os outros assuntos de suas vidas.

De acordo com Chambers, a conversa sobre os livros pode ser fomentada por questões básicas, gerais e especiais propostas às crianças a partir das leituras realizadas na roda de leitura.



## PERGUNTAS BÁSICAS

*Contam do que gostaram ou não gostaram.*

Você gostou de alguma coisa nesse livro?

O que mais chamou sua atenção?

Você gostaria que tivesse algo mais?

Houve alguma coisa que você não gostou?

Houve partes que te entediaram?

## PERGUNTAS GERAIS

*Fornecem comparações e ajudam a trazer para a conversa ideias, informações, opiniões que auxiliam no entendimento.*

Quando você viu o livro pela primeira vez, antes mesmo de lê-lo, que tipo de livro você achou que seria?

O que fez você pensar isso?

Agora que você leu, é como esperava?

Você leu outros livros semelhantes?

Em que é diferente?

# PERGUNTAS GERAIS

O que você vai dizer para seus amigos sobre esse livro?

Alguma coisa que acontece no livro, já aconteceu com você?

É uma boa ideia falar sobre livros depois de termos lido?



# PERGUNTAS ESPECIAIS

*Todo livro possui suas próprias peculiaridades: a linguagem, a forma, o conteúdo, e é a combinação de tudo que dá a ele sua identidade particular. Os leitores descobrirão essas particularidades por si próprios enquanto discutem o texto.*

Quanto tempo você acha que levou para essa história acontecer?

Sobre quem é essa história?

Esse personagem era o mais importante da história? Ou é, na verdade, sobre outra pessoa?

Qual personagem mais te interessou?

O cenário em si, era interessante?

## COMO O MEDIADOR SE TRANSFORMA?

Todo encontro é único, porém a experiência auxilia nesse processo. Sempre haverá algo que precisa ser mudado para o próximo encontro. O processo reflexivo vivido pelo mediador amplia sua segurança para elaborar novos planos de ação, tendo em vista os que não deram certo.

À medida em que o mediador adquire mais trocas com os leitores, é possível fazer conexões com os processos que participou, desenvolvendo a criticidade e olhar sensível para diversas situações.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que as premissas apresentadas no Guia de mediação de leitura literária poderão auxiliar mediadores de leitura no planejamento e execução de práticas de sala aula voltadas para desenvolvimento das habilidades leitoras das crianças.

Durante a elaboração do Guia de mediação de leitura literária ficou claro que a formação leitora das crianças pode ser ampliada por meio de um conjunto de ações executadas por mediadores que assumem o compromisso de selecionar obras com qualidade literária, promovem a leitura compartilhada, propõem perguntas potentes para guiar a conversa sobre os livros e preparam com cuidado o ambiente de leitura.

Acredito que a leitura do Guia de mediação de leitura literária e a busca por outros conhecimentos sugeridos nas suas referências podem ser bons aliados para a formação de mediadores de leitura literária dedicados à ampliação das capacidades de leitura das crianças, tornando-as intérpretes ativas e engajadas de textos verbais, visuais e paratextos que compõem as obras literárias e permitindo que elas possam assumir o protagonismo de suas aprendizagens.

# REFERÊNCIAS

BAJOUR, Cecília. **Ouvir nas entrelinhas: o valor da escuta nas práticas de leitura.** 1. ed. [S. l.]: Pulo do Gato, 2012.

BAJOUR, Cecília. **Cartografia dos encontros: Literatura, silêncio e mediação** / Cecília Bajour; traduzido por Cicero Oliveira. - Lauro de Freitas: Solisluna Editora; São Paulo: Selo Emilia, 2023.

BICALHO, Delaine. C. (s.d.). **Leitura.** Em Glossário Ceale. <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/leitura>

CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura.** Revista do Instituto de Estudos Avançados da USP, 8(20), 177-191. 1995.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola.** São Paulo: Global, 2007.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática.** 2. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2022.

COSSON, Rildo, **Como criar círculos de leitura na sala de aula.** 1. ed., primeira reimpressão. São Paulo: Editora Contexto, 2023.

CHAMBERS, Aidan. **Diga-me: As crianças, a conversa, a leitura.** São Paulo: Editora Cortez, 2023.

HOUAISS, Antônio, & VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa.** Rio de Janeiro: Objetiva. 2001.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **A construção do pensamento e da linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.